

CRÍTICA LITERÁRIA SOBRE A OBRA *LA MUÑECA NEGRA* POR MARY GRUESO ROMERO

JOSINALDO OLIVEIRA DOS SANTOS, 02854664450, Mestre-UESPI

Email: josinaldooliveira@cchl.uespi.br

JHONNATAS DOS SANTOS SOUSA, 42461772886, Mestre-UFPI

Email: admjhonnatas@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo analisar a obra *La Muñeca Negra* de Mary Grueso Romero através da crítica literária. O livro traz poemas da autora que virou conto e conta a história de uma menina que sonha em ter uma boneca negra, não é apenas uma representação da oralidade do Pacífico, que encontrou lugar no papel e na literatura colombiana, que busca promover o acesso a esse tipo de narrativa que fortalece a cultura e a identidade afro-colombiana. A metodologia da pesquisa é de nível teórico histórico-literário; os métodos analítico-sintéticos, indutivos dedutivos, para discutir, analisar e avaliar as categorias a partir de argumentos e tratamento de referências científicas. Fundamenta-se em Barr (2009), Castellanos (2004), Castillo (2015), Jaramillo (2005), Osorio (2015), Ribeiro (2017), Vargas (2005). *La Muñeca Negra* de Mary Grueso Romero é uma obra importante para a literatura infantil, pois oferece representatividade positiva para crianças negras, aborda temas relevantes como identidade e racismo, e valoriza a cultura afrodescendente. A obra contribui para a formação de leitores críticos e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A análise da interação entre texto e imagem é fundamental para uma compreensão completa da obra.

Palavras-Chave: Crítica literária, la muñeca negra, conto, literatura infantil.

1 INTRODUÇÃO

O presente ensaio tem como objetivo analisar a obra *Muñeca Negra* de Mary Grueso Romero através da crítica literária. O livro traz poemas da autora que virou conto e conta a história de uma menina que sonha em ter uma boneca negra, não é apenas uma representação da oralidade do Pacífico, que encontrou lugar no papel e na literatura colombiana, que busca promover o acesso a esse tipo de narrativa que fortalece a cultura e a identidade afro-colombiana.

A história, ao longo do tempo, nos mostra que os negros sempre foram tratados notavelmente como personagens secundários e invisíveis tanto na sociedade quanto nas formas artísticas. E o tema da escravidão é o que marca fortemente a relação de

estranhamento do homem negro. Essa visão foi mantida por muito tempo na literatura ocidental, Barr (2009) afirma que foi trazendo muitos malefícios à literatura afro dos povos da América Latina, neste caso a Colômbia.

A partir desse princípio, abordaremos as percepções de autoimagem, conceituando a Literatura Afro-Colombiana, passando pela metáfora e pelo lugar da fala feminina, especificando a simplicidade e a expressividade na fala infantil. Demonstrando também elementos inanimados de uma história, por meio da literatura infantil da escritora Mary Grueso Romero (2012), baseada no conto *La Muñeca Negra*.

. Identificar-se como negra, com suas peculiaridades e características é um processo de reconhecimento e aceitação de si mesma e de duas origens, onde a menina da história pede para sua mãe comprar para ela uma boneca negra que tenha a sua cor, que tenha olhos cor de chocolate e a pele de carvão, Mary Grueso Romero (2012), nos direciona à aceitação de si mesmo.

A história apresenta como protagonista uma menina que busca ter uma boneca com características semelhantes às dela, o que supostamente seria um reconhecimento de sua identidade, além de registrar uma denúncia social da época.

Mary Grueso Romero é uma escritora, poetisa, narradora e professora colombiana que nasceu em Guapi, Cauca, em 1943. Ela carrega a essência de seus ancestrais africanos em seu sangue. Seu objetivo é levar a cultura, os costumes, o modo de vida e a visão dos habitantes do Pacífico colombiano. Em 2004, formou-se em Gestão de Projetos Culturais pela Universidade do Pacífico. É uma mulher que reconhece sua raça e suas limitações sociais. Ser mulher e negra são as duas características que lhe permitiram ser uma das narradoras afro-colombianas com contribuições à cultura. Elizabeth Castillo (2015, p. 15) descreve Mary Grueso como:

Una cultora inigualable de la memoria de la costa Pacífica, de sus mayores proezas y sus mayores desventuras; de los tiempos transcurridos y los recuerdos amasados son décimas y arrullos de lugares y territorios nombrados para que la geografía del olvido no se adueñe de los más jóvenes, de los que se están yendo de a poquito, su obra contiene los nombres y los recuerdos de los pueblos, las gentes y las generaciones que si 'viene del río' y que seguramente por sus aguas seguirán el llamado de sus ancestros.

Dessa forma, este ensaio justifica-se e torna-se necessário pelas contribuições que pode oferecer em termos de autorreconhecimento no âmbito das questões raciais, especialmente para afrodescendentes. Historicamente, as contribuições culturais e as oportunidades de acesso às diversas formas de cultura letrada não são apresentadas de forma igualitária, o que se intensifica quando se trata de cultura indígena ou afrodescendente.

2 A MULHER NA LITERATURA COLOMBIANA

Para iniciar esta seção sobre a participação feminina na literatura colombiana, é necessário destacar algumas características que marcam historicamente o processo de aceitação e afirmação das mulheres na literatura colombiana.

Em diversos campos de atuação, os homens se destacam e se afirmam como detentores do conhecimento, enquanto as mulheres historicamente lutam para serem aceitas e valorizadas. No campo das letras e da literatura não é diferente; na Europa, por exemplo, foi a partir do século XVIII que as mulheres começaram a dar suas contribuições.

Gabriela Castellano (2004) declara que o problema na literatura, de uma literatura escrita por homens e outra escrita por mulheres, está baseado nas construções culturais que foram feitas do feminino e do masculino.

Dessa forma, quando se estabelece uma relação entre um homem e uma mulher, as mulheres não são iguais nas relações de poder e no espaço da literatura como escritora não é diferente.

A posição da mulher nas relações com os homens na sociedade é um espaço de submissão, pois até mesmo a apropriação da escrita e da leitura ocorre tardiamente, uma vez que a mulher é submetida ao papel de cuidado do lar, da família e da procriação.

Devido a fatores antifeministas, tudo se torna mais complexo para as escritoras colombianas; sem mencionar os aspectos sociais, culturais e políticos. Mas, aos poucos, as mulheres colombianas foram ganhando espaço em diferentes áreas, da educação à política.

A incursão das mulheres na literatura segundo Vargas (2005) ocorreu até meados do século XX, a vida intelectual, pública e a literatura eram aspectos considerados importantes dentro da esfera literária e eram considerados condições excepcionais de acesso. Neste caso, as mulheres foram completamente excluídas. E sobre a participação da mulher na vida nacional na concepção de Vargas (2005, p. 24) é importante mencionar que:

La participación de las mujeres en la vida nacional era más bien extraoficial y en general, este espacio fue respaldado por la ideología liberal que acogió en su seno a aquellos grupos que se presentaban como candidatos a la vida 'nacional', en este caso mujeres.

3 TODA MULHER NEGRA TEM UM LUGAR PARA FALAR

Considerando essa conjuntura do ser negro, nas práticas sociais e culturais, falaremos agora sobre o lugar de fala da mulher negra, como se dá essa construção epistemológica, considerando que a construção do lugar de fala pode se referir não somente às mulheres, mas também a sujeitos cujos pensamentos não tiveram chance de falar e foram silenciados e negligenciados por muito tempo.

No livro *Lugar de Fala* de Djamila Ribeiro (2017), ativista social, professora e escritora brasileira, que participa de lutas em defesa dos negros e das mulheres, ela nos conta que o lugar do discurso está vinculado aos caminhos intelectuais e de luta dos negros e mulheres ao longo da história. Sobre a construção epistemológica da expressão 'lugar de fala', Ribeiro (2017, p. 3, grifo da autora) diz:

[...] é preciso dizer que não há uma epistemologia específica sobre o termo lugar de fala especificamente, ou melhor, a origem do termo é imprecisa, acreditamos, decorrente da tradição de discussão do ponto de vista feminista – em uma tradução literal “O ponto de vista feminista” – diversidade, teoria crítica da raça e pensamento decolonial.

As reflexões e os trabalhos gerados nessas perspectivas configuraram-se, consequentemente, no interior dos movimentos sociais, de forma muito marcante no debate virtual, como forma de ferramenta política e de contraposição a uma autorização discursiva. No entanto, é bem possível pensar nisso com base em certas referências que questionam quem pode falar.

4 O CONTO SE CONVERTE EM UMA BELA METÁFORA

No conto *La Muñeca Negra* de Romero (2012), percebem-se comparações metafóricas, simplicidade e expressividade quando se faz uma comparação entre as características da menina e os elementos da natureza, além dos elementos inanimados nas ações do sol e a lua.

Este que era un hombre casado con su mujer, tuvieron viviendo, tuvieron viviendo, hasta que llegaron a tener una hija muy linda, de piel negra, tan brillante, que el sol salía para verla y la luna para saludarla, tenía unos ojos color miel y dientes que parecían pedacitos de carne de coco (Romero, 2012, p. 5).

Essas ações do sol e da lua, as comparações em relação às características da pele e dos olhos da criança, nos lembram dos elementos tradicionais que as crianças tanto amam. A metáfora na fala infantil nos mostra alguns casos em que se observa na fala de uma menina que conta uma história, algumas metáforas diretas intervenções.



Fonte: (Romero, 2012)

Na costa do Pacífico da Colômbia, as crianças fazem seus próprios brinquedos e bonecas e que são criações feitas de retalhos de pano ou folhas de bananeira com a ajuda de adultos. Numa relação criativa com os brinquedos, as crianças sentem a necessidade de fazer e dar vida às suas próprias bonecas. Mary Grueso, com a lembrança vívida de sua mãe costureira fazendo suas bonecas de pano, queria escrever sobre essa experiência e outras relacionadas a ter uma boneca no Pacífico colombiano.

Segundo Mary (2012), quando não havia padres, eles recorriam à água de alívio que os protegia de permanecer no limbo após a morte ou de serem sugados pelas bruxas. “Diante disso, nós, crianças, batizamos as bonecas na água do resgate. As crianças eram batizadas despejando água natural sobre suas cabeças, colocando um pouco de sal em suas bocas e segurando uma vela. O credo era recitado três vezes. Mas não usamos a Ave Maria, mas sim pegamos um termo que usávamos quando crianças e que vem da tradição oral do Pacífico e diz: “Maria corcoma, eu te batizo e te como”. A madrinha mandou carregar a boneca, o padrinho levou a vela e o recipiente com a água, jogamos um pouco de água onde considerávamos ser a cabeça e dissemos isso. Lembrando de tudo isso, nasceu o poema “La Muñeca Negra”.

Esse livro, publicado em 2011 pela Apidama Ediciones, é uma tentativa de introduzir as vozes dos afro-colombianos e suas contribuições para a construção do país na literatura universal, usando uma linguagem poética que aproxima essas histórias das crianças. É uma oportunidade de falar sobre etnoliteratura e destacar o resgate da tradição oral, tão importante para essas comunidades, assim como a relação entre cultura, tradição e literatura que se conjuga nas letras de autores como Mary Grueso.

Respeitada como uma das melhores poetisas da literatura afro-colombiana, Mary Grueso Romero é citada pela crítica literária e escritora colombiana María Mercedes Jaramillo (2005, p. 20) da seguinte forma:

(...) En los versos de Mary Grueso Romero se mezcla la alegría y el dolor, el humor y la tragedia para dar cuenta de los altibajos de la existencia y de la experiencia vital de los habitantes del Litoral (...). (...) sus poemas muestran la fuerza espiritual de los afrocolombianos que no pierden el deseo de disfrutar la vida a pesar de la discriminación y el abandono de la región por parte del Estado (...)

É possível perceber as características do lugar de origem de Mary Grueso Romero, sua riqueza e diversidade através do poema Rainha do Mar transcrito abaixo:

REINA DE LA MAR
Soy la negra del Pacífico
De toda la región
Mi corona es de azahares

Sua poesia abrange a esfera cultural da costa colombiana, a autora canta para sua terra, para seu povo, e reivindica a linguagem coloquial da costa do Pacífico.

5 A ESTRUTURA DE *LA MUÑECA NEGRA*

Vanessa Castilla, artista afro-colombiana, é a ilustradora do conto *La Muñeca Negra* de Mary Grueso Romero, que agora demonstraremos por meio de imagens e trechos do conto como a história se desenrola. Lembrando que Mary Grueso Romero usa sua cultura, as narrativas de sua comunidade, de seu povo como base para seus escritos para que os negros conheçam suas raízes.

Então, como eram muito pobres, seus pais não podiam comprar uma boneca para ela e, para amá-la, sua mãe lhe dava palha de milho para fazer bonecas de palha de mentira, exigindo que sua mãe lhe desse uma boneca de verdade que tivesse suas características. A mãe se sente em uma situação difícil e desesperadora, porque naquele momento não há bonecas pretas para vender no mercado e, além disso, elas não tinham dinheiro para comprar uma boneca dessas, se é que ela existia.

E como ela está desesperada, a mãe diz à menina que "amanhã" e a menina pede a Deus que realize seu desejo. Não satisfeita, a menina conta ao pai qual é seu desejo e menciona o conselho que sua mãe lhe deu para pedir a Deus que concedesse seu desejo, mas seu pai responde com uma pergunta e uma explicação. “¿Cómo se la pidás a Dios? Si muñeca negra del cielo no manda Dios” (Romero, p. 13).

É então que o pai orienta a filha a fazer suas próprias bonecas. A menina responde: “Papa yo no sé coser, yo no sé hacer muñeca” (Romero, p. 13). Então a menina começa a chorar sabendo que na idade dela, nunca será capaz de construir uma boneca. “La niña, muy tristecita, se fue a llorar a un rincón, porque quería una muñeca, que fuera de su color (Romero, p. 13).

Nesse momento a mãe, sensível à tristeza da filha, pega um baú com pedaços de pano velhos e começa a fazer uma boneca de pano, realizando assim o desejo da filha.

O livro é dividido em duas partes, a primeira conta a história de uma menina negra pertencente a uma família negra e pobre que vivia no litoral e que não tinha recursos nem para se alimentar e isso ainda não impede a menina de sonhar em ter uma boneca, mas que seja da sua cor, que tem suas características.

Da página cinco à página dezessete está a narração da história e nas páginas dezoito e dezenove está a história em estrofes e versos. O conto tem sete estrofes, seis com quatro versos e uma com seis versos, que resumem toda a história de uma forma mais poética, como pode ser visto no conto abaixo.

Muñeca Negra

Le pedí a Dios una muñeca
pero no me la mandó;
se la pedí tanto, tanto,
pero de mí no se acordó.

Se la pedí a mamá
y me dijo: "pedísela duro a Dios"
y me jiqué de rodillas
pero a mí no me escuchó.

Se la pedía de mañanita,
antes de rayar el sol,
para que así tempranito,
me oyera primero a yo.
Quería una muñeca
que fuera como yo:
con ojos de chocolate
y la piel como un carbón.

Y cuando le dije a mi taita
Lo que estaba pidiendo yo,
me dijo que muñeca negra
del Cielo no manda Dios;

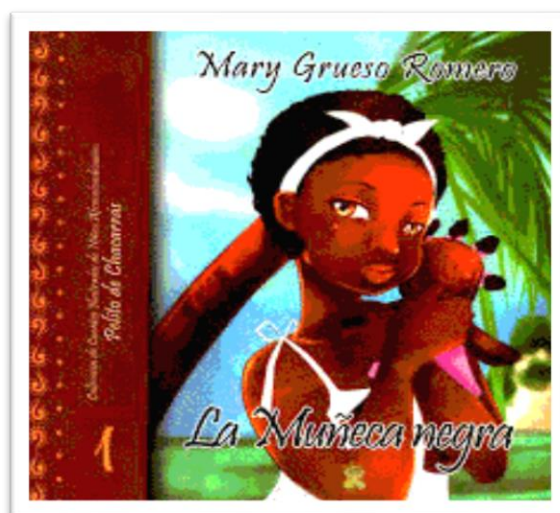
“búscate un pedazó e trapo
Y hace tu muñeca vos”.

Yo muy tristecita
me fui a llorá a un rincón,
porque quería una muñeca
que fuera de mi color.

Mi mamá muy angustiada,
de mí se apiadó
y me hizo una muñeca,
oscurita como yo.

6 PERSPECTIVAS CRÍTICAS SOBRE O LIVRO

Romero narra o conto *La Muñeca Negra*, que é composta pela linguagem verbal e visual, já que as ilustrações dão sentido ao texto. Começaremos pela imagem da capa, que ilustra uma menininha negra segurando carinhosamente uma boneca, e também é possível perceber na paisagem que a trama se passa em uma região praiana.



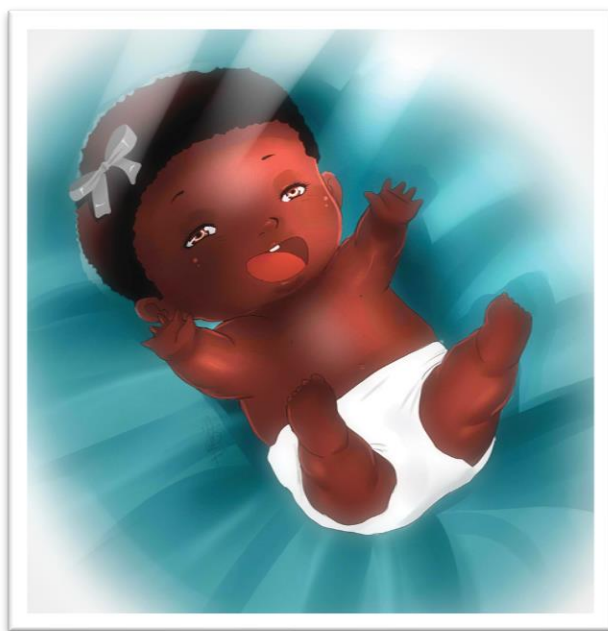
Fonte: (Romero, 2012)

A menina segura a boneca como se fosse algo precioso, demonstrando cuidado e zelo ao segurá-la. Assim, a imagem e o título dão ao leitor uma ideia do tema que será abordado na narrativa de Romero (2012). Além disso, as características da praia são representadas pelo céu azul e pelos coqueiros dispostos atrás da menina.

A imagem central da menina negra segurando carinhosamente a boneca estabelece uma conexão imediata entre a personagem e o objeto. O gesto de carinho sugere afeto, pertencimento e talvez até mesmo identificação. É importante observar como a boneca é representada: seus traços, suas roupas, seu material. A boneca se assemelha à menina? Essa semelhança (ou a falta dela) pode ser um ponto crucial para a interpretação do conto.

A paisagem praiana contextualiza a história geograficamente e pode evocar diferentes significados. O mar, a areia, o sol podem representar:

- a) Liberdade e amplitude: o espaço aberto da praia contrasta com ambientes fechados e opressores, sugerindo um espaço de liberdade e possibilidades;
- b) Conexão com a natureza: a natureza exuberante da praia pode simbolizar uma ligação com as raízes africanas e com a ancestralidade;
- c) Um ambiente familiar: para muitas culturas afro-colombianas, o mar tem um significado especial, ligado a divindades como Iemanjá. A presença da praia pode, portanto, remeter a um ambiente culturalmente significativo.
- d) Cores e Luz: observe as cores utilizadas na ilustração da capa. Elas são vibrantes ou suaves? A luz é clara ou sombreada? As cores e a luz contribuem para a atmosfera da imagem e podem transmitir diferentes emoções, como alegria, melancolia, esperança, etc.;
- e) Composição: como os elementos estão dispostos na imagem? A menina e a boneca ocupam o centro da composição? O cenário praiano emoldura a cena? A composição da imagem também comunica significados.



Fonte: (Romero, 2012, p. 5)

A história começa na página 5, onde o narrador descreve que o casal ficou junto, até que nasceu seu primeiro bebê, uma linda menina de pele negra e olhos cor de mel, conforme descrito no trecho a seguir: “Llegaron a tener una hija muy linda, de piel negra, tan brillante, que el sol salía para verla y la luna para saludarla, tenía unos ojos color miel y dientes que parecían pedacitos de carne de coco” (Romero, 2012, p. 5).

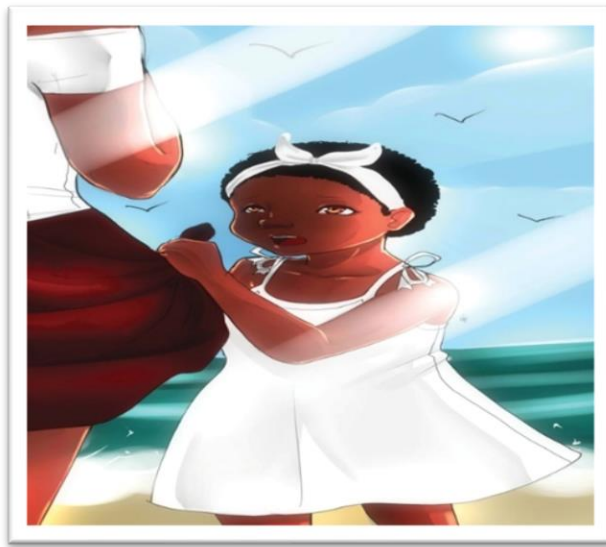
Neste trecho podemos perceber uma exaltação da imagem da menina, dando-lhe grande valor, já que até o sol saiu para olhá-la e a lua para saudar a menina, criando assim uma espécie de contemplação da beleza que ela apresenta.

O que nos faz crer que há uma exaltação do tom e das características da pele da pessoa negra.



Fonte: (Romero, 2012, p. 6)

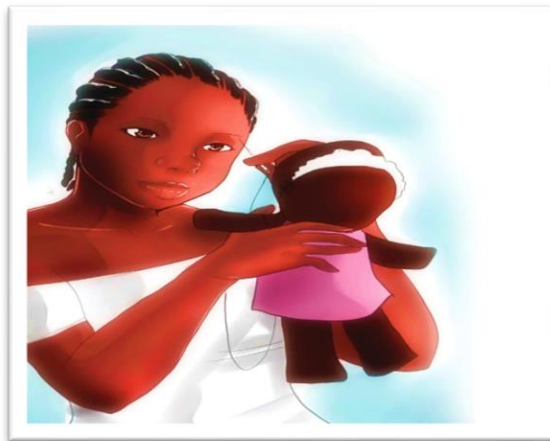
Nas páginas 6 e 7, há a imagem de uma menina sentada no chão, com imagens de palmeiras ao fundo que reforçam o cenário da praia. A menina brinca com uma boneca feita de palha de bananeira que ela então batiza em um ritual religioso, mostrando as seguintes características do imaginário infantil: “Se colocaba de forma horizontal, se cogía una vasija con agua y se le echaba donde se consideraba que era la cabeza de la muñeca, diciendo las mágicas palabras: “María corcoma, yo te bautizo y yo te coma” (Romero, 2012, p. 6-7).



Fonte: (Romero, 2012, p. 10)

A imagem acima mostra a menina com a mãe na praia, onde a menina, com o olhar direcionado à mãe e uma cara de espanto, segura a saia da mãe, chamando a atenção dela para o pedido que ela vai fazer.

Os olhos da menina mostram um olhar piedoso, sua boca entreaberta dando um toque de conversa. Ao fundo, o mar, gaivotas voando e um céu azul que enche os olhos, dando uma sensação de tranquilidade. A menina demonstra interesse em ter uma boneca que tenha sua aparência, suas características e que seja uma boneca de verdade. “Mamá, quiero que me regales una muñeca de verdad, pero que sea negra” (Romero, 2012, p. 10).



Fonte: (Romero, 2012, p. 14)

A figura anterior mostra o esforço da mãe para realizar o desejo da filha, que nunca teve uma boneca, e agora, para dar à filha uma boneca preta conforme seu desejo, a mãe está costurando uma boneca feita de trapos, retalhos de tecido, nas cores desejadas pela menina. A mãe cuida muito bem dos detalhes, ela usa um vestido rosa, um laço branco na cabeça, o corpo é feito de tecido de cor escura, botões no lugar dos olhos e está sendo construído pela mãe.



Fonte: (Romero, 2012, p. 15)

Na figura acima, você pode ver a alegria da menina no colo da mãe, por ter ganhado uma boneca negra. Os olhos da menina até se fecham com a espontaneidade do sorriso que ela desenhrou com sua alegria.

Porém, na figura anterior a esta, a boneca tem um laço branco e na figura anterior a boneca aparece com laços no cabelo, com fitas rosas e um penteado típico de pessoas com cabelos cacheados. Olhos abertos demonstrando vivacidade, alegria, indicando semelhanças que a mãe observou na menina e tentou colocar na boneca. Sobre o conto *La Muñeca Negra*, Osorio (2015, p. 158) afirma que o conto de Romero é:

El cuento más elaborado de esta colección es el titulado “La Muñeca Negra” que, como se señaló más arriba, ha circulado profusamente entre la población infantil afrocolombiana del Pacífico. Las cajas viajeras, bibliotecas ambulantes, proyecto auspiciado por la Organización de Estados Iberoamericanos llevan este cuento a los sitios más alejados de Colombia, permitiendo así a los niños reconocer la diferencia racial como un rasgo positivo.

A abordagem e a experiência da autora são percebidas através das palavras e características contidas na história, ao mesmo tempo em que escreve com a verdade do conhecimento, ela consegue nos fazer sentir a história como se a estivéssemos vivendo. Para que a menina consiga se afirmar, peça uma boneca com suas características, pois ela tem consciência de sua beleza e o conceito de beleza depende de quem vê, cada um interpreta e vê o outro de uma forma diferente.

É por isso que Romero enfatiza a beleza da protagonista dando a ela a oportunidade e o direito de ser negra e se sentir bonita e representada pela boneca. Sobre o comportamento inicial da mãe de orientar a criança a pedir uma boneca a Deus, ela se refere às condições frágeis dos povos do Pacífico, no que se refere à sobrevivência. E para não decepcionar e deixar o sonho da filha se realizar, a mãe leva a um baú e com pedaços de pano velhos, ela constrói uma boneca para a filha, o que a deixa grata à mãe por ter realizado seu desejo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capa sugere uma história sobre identidade, pertencimento e a importância da representatividade. A menina negra com uma boneca que se assemelha a ela pode indicar a busca por reconhecimento e a valorização da própria cultura. O cenário praiano simboliza um espaço de liberdade e conexão com as raízes africanas, em contraste com as dificuldades enfrentadas pela população negra em outros contextos.

Na Interação entre texto e imagem o livro traz uma complementaridade, as ilustrações não apenas repetem o que o texto diz, mas também acrescentam informações e nuances à narrativa. Elas podem mostrar detalhes que o texto não descreve ou expressar emoções que as palavras apenas sugerem.

Há contrapontos em alguns casos, as imagens podem até mesmo contradizer o texto, criando um efeito de ironia ou ambiguidade. A disposição das imagens ao longo do texto também contribui para o ritmo da narrativa. Imagens maiores e mais detalhadas marcam momentos importantes da história, enquanto imagens menores acompanham o fluxo da narrativa.

As discussões apresentadas neste ensaio tiveram como analisar a obra *La Muñeca Negra* de Mary Grueso Romero através da crítica literária, buscou-se informações sobre como a imagem da menina negra aparece na obra. Obviamente, para fazer uma análise de quem você é, é preciso observar o contexto, o tempo histórico e as realidades ali inseridas.

Debates críticos como esse são importantes porque nos permitem dar outra olhada em questões importantes, como pensar sobre o lugar da fala das mulheres. O lugar da fala não é especificamente um lugar, mas também uma condição e posicionamento do que o ambiente gera, o contexto.

Para nós, é um tópico importante porque me permitiu revisitar as convicções de como uma pessoa negra se aceita. E conhecer um autor que consegue ensinar às crianças, sob a ótica da literatura infantil por exemplo, conceitos tão interessantes e relevantes é gratificante.

Acreditamos que este trabalho ajudará outros pesquisadores que, assim como eu, se apropriaram do conhecimento alheio para escrever, com prazer, com clareza, porque quando há essa identificação com o assunto, tudo parece mais fácil e interessante.

Pensar em como a imagem de uma menina negra aparece no conto *La Múneca Negra* de Mary Grueso Romero foi nosso ponto de crítica literária, percebemos que o conto, por ser parte da literatura infantil colombiana é uma forma de fazer com que as crianças conheçam e valorizem sua cultura, sua identidade.

E no conto esses aspectos são perceptíveis, a protagonista da história não se incomoda com sua cor e sua origem, pelo contrário, ela se incomoda em não ter uma boneca com suas características. Questões de identidade ainda não são um problema para ela.

A aceitação da identidade da menina pode ser vista em partes da narrativa quando ela pede à mãe uma boneca que tenha a cor da sua pele, os seus olhos, porque a mãe sempre diz que ela é uma boneca.

Então por que não ter uma boneca como ela, com as características dela? O conto traz aspectos da capacidade e fragilidade da mãe, quando ela manda a filha pedir uma boneca a Deus, e que, por outro lado, tem na fala do pai a indicação de um choque da realidade. Quando ela diz que bonecas não caem do céu, que não há dinheiro para comprar bonecas e que bonecas pretas não existem e que ela mesma fez uma boneca.

Pensando do ponto de vista do imaginário da menina, esse seria um ponto que poderia gerar pensamentos negativos no imaginário em relação à sua referência de identidade.

Mas sua mãe sabiamente consegue transformar algo que seria o fim em um novo começo. Ele busca restos que guardou e consegue transformá-los em uma boneca com as características da filha, evitando assim que a criança se veja de forma negativa.

Mary Grueso Romero consegue construir um enredo claro, objetivo e relativamente simples para as crianças entenderem, que foca em questões de identidade e afrodescendentes, o que sabiamente enriquece a literatura infantil colombiana.

Assim, conclui-se que a menina protagonista se vê na história *La Muñeca Negra* forma positiva, que tem consciência de sua identidade afro-colombiana e que se reconhece positivamente na imagem da boneca negra. E nem mesmo sua condição de fragilidade social é capaz de desfazer características pertencentes ao imaginário infantil.

La Muñeca Negra de Mary Grueso Romero é uma obra importante para a literatura infantil, pois oferece representatividade positiva para crianças negras, aborda temas relevantes como identidade e racismo, e valoriza a cultura afrodescendente. A obra contribui para a formação de leitores críticos e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A análise da interação entre texto e imagem é fundamental para uma compreensão completa da obra.

REFERÊNCIAS

BARR, Shirley Campbell. Asumiendo responsabilidad por la palabra. In: SAVINO, Silvia Beatriz García. **Las mujeres afrodescendientes y la cultura latinoamericana**: identidad y desarrollo. Población afrodescendiente de América Latina. Montevideo, Uruguay, 2009. p. 36-41.

CASTELLANOS, G. **La mujer que escribe y el perro que baila**. Santiago de Cali: La manzana de la discordia, 2004.

CASTILLO, Elizabeth. Memórias do Pacífico. **Revista de Estudos Afro-Colombianos**, v. 10, n. 2, p. 15, 2015.

GRUESO. Mary, Romero. **La muñeca Negra**. Bogotá: Ediciones Apidama, 2012.

JARAMILLO, María Mercedes. Mary Grueso Romero: poesía, memoria e identidad. In: **Ponencia inédita presentada en el XIV Congreso de la Asociación de Colombianistas**. Denison University, agosto 2005. p. 3-6.

OSORIO, B. Construcción estratégica de la alteridad negra en tres cuentos de Mary Grueso Romero. **Revista de Crítica Literaria Latinoamericana**, 2015, 81, p. 149-161.

PÉREZ, Miguel José. **En el resumen de su artículo la metáfora en el habla infantil, sencillez y expresividad**, publicado el 1 de enero de 1993, p.169.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento/Justificando, 2017.

VALENCIA, Paulina Cuero. **Resignificación de lo negro en la obra de Mary Grueso Romero**. Tese de Doutorado. Universidad Tecnológica de Pereira, Bogotá, 2018.

VALERO, Silvia. ¿De qué hablamos cuando hablamos de “literatura afrocolombiana”? o los riesgos de las categorizaciones. In: **Estudios de Literatura Colombiana** 1(32), 2013, p. 15-37.

VARGAS, N. Aproximación al problema de las literaturas de minorías. Mujeres, negros e indígenas en el mapa historiográfico de la literatura colombiana. **Lingüística y literatura**, 2005, 115-133.